



Ciência & Saúde Coletiva

ISSN: 1413-8123

cecilia@claves.fiocruz.br

Associação Brasileira de Pós-Graduação em
Saúde Coletiva
Brasil

Bastos Landeiro, Graziela Macedo; Raimundo Pedrozo, Celine Cristina; Gomes, Maria José; Araújo
Oliveira, Elizabete Regina de

Revisão sistemática dos estudos sobre qualidade de vida indexados na base de dados SciELO

Ciência & Saúde Coletiva, vol. 16, núm. 10, outubro, 2011, pp. 4257-4266

Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63019858030>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Revisão sistemática dos estudos sobre qualidade de vida indexados na base de dados Scielo

Systematic review of studies on quality of life indexed on the Scielo database

Graziela Macedo Bastos Landeiro ¹
 Celine Cristina Raimundo Pedrozo ²
 Maria José Gomes ²
 Elizabete Regina de Araújo Oliveira ²

Abstract *Interest in the quality of life construct has increased in the same proportion as the output of instruments to measure it. In order to analyze the scientific literature on the subject to provide a reflection on this construct in Brazil, a systematic review of the Scielo database covering the period from January 2001 to December 2006 was conducted. It was divided into 3 phases: the first involving 180 publications, the second 124, and the third 10. Of the 180 publications, 77.4% consisted of production in the last three years, with growth of 32.4% from 2001 to 2006. Of these, 124 were selected for methodological analysis in accordance with the category of the study: 79 (63.9%) instrument application articles; 25 (20.1%) translation, validation, adaptation and construction of a QOL instrument; 10 (8%) qualitative studies on QOL; 5 (4%) bibliographical review, 5 (4%) on the quality of life concept. The next stage involved the use of questionnaires and/or interview scripts in order to obtain a broader consensus on perceived quality of life from the interviewees. It was seen that there was significant scientific output in the period under scrutiny, with diversification of approaches and methodologies, highlighting the complexity of the quality of life construct.*

Key words *Quality of life, Information systems, Information storage and retrieval*

Resumo *O interesse pelo constructo qualidade de vida tem aumentado paralelamente ao número de instrumentos para mensurá-lo. Com o objetivo de analisar a produção científica sobre a temática, o que permitirá uma reflexão sobre este constructo em nosso país, foi realizada uma revisão sistemática no banco de dados Scielo, de janeiro de 2001 a dezembro de 2006, sendo desenvolvido em três etapas: a primeira com 180 publicações, a segunda com 124, e a terceira com 10. Das 180 publicações 77,4% constitui-se da produção nos últimos três anos, com crescimento de 32,4% de 2001 para 2006. Destas, 124 foram selecionados para análise metodológica, de acordo com a categoria do estudo: 79 (63,9%) artigos de aplicação de instrumento; 25 (20,1%) tradução e validação, adaptação e construção de instrumento de QV; 10 (8%) estudos qualitativos acerca da QV; 5 (4%) revisão bibliográfica; 5 (4%) sobre o conceito de qualidade de vida. Nesta etapa, observou-se a utilização de questionários e/ou roteiros para entrevista de forma a se obter dos entrevistados uma concepção mais ampla da qualidade de vida percebida. Conclui-se que houve uma produção científica relevante no período estudado, com diversificação de abordagens e metodologias, privilegiando a complexidade dessa temática.*

Palavras-chave *Qualidade de vida, Sistemas de informação, Armazenamento e recuperação da informação*

¹ Avenida Litorânea S/N
 quadra 5 Ed. Dionel Souza
 Neto apto 1001, Ponta do
 Farol. São Luis. MA.
 65075832. E-mail:
 grabastos@yahoo.com.br.
² Departamento de
 Enfermagem, Universidade
 Federal do Espírito Santo

Introdução

O termo e o conceito de qualidade de vida (QV) surgiram com o crescimento e o desenvolvimento econômico ocorridos após a Segunda Guerra Mundial, embora alguns estudos apontem indícios do termo na década de 30. No Brasil, esse conceito começou a ser aplicado a partir de 1970, primeiramente circunscrito às práticas dos serviços de saúde e, com o advento da Constituição de 1988 e com a consequente criação do SUS, o foco da QV passou a se dirigir para os pacientes, principalmente os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS)¹⁻⁴.

Não existe uma definição consensual sobre QV, mas os pesquisadores parecem concordar que a qualidade de vida é um conceito dinâmico, amplo, subjetivo e polissêmico. Apesar de não haver uma única definição, a Organização Mundial de Saúde define qualidade de vida como a “[...] percepção do indivíduo de sua proteção na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”¹. Nessa definição, a OMS toma como base uma natureza multifatorial da qualidade de vida, considerando seis domínios que objetivam demonstrar as diferentes dimensões do ser humano na determinação dos níveis de qualidade de vida de cada indivíduo. Domínios estes categorizados em saúde física, saúde psicológica, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e padrão espiritual⁵⁻⁸.

Estudos^{1,3,4} demonstram interesse crescente pela avaliação da QV, acreditando que as informações acerca do tema servem de indicadores para: avaliar a eficácia, a eficiência e o impacto de determinados tratamentos para grupos de portadores de agravos; comparar os procedimentos; avaliar os custos e os benefícios dos serviços prestados; aprovar e definir tratamentos; definir estratégias na área de saúde; e monitorar a manutenção da qualidade de vida dos pacientes^{1,4}.

Dessa forma, o interesse crescente pelo constructo qualidade de vida tem aumentado, em consequência, observa-se também um crescimento no número de instrumentos para mensurá-lo. Os instrumentos utilizados são os questionários de QV, que compreendem dois grupos: genéricos e específicos. Os questionários genéricos objetivam avaliar, de forma geral e global aspectos relacionados com a QV. Como exemplo, destaca-se o SF 36 (Medical Outcomes Study 36 – item short- form health survey) e o Whoqol (World health organization quality of life). Os questionários específicos objetivam avaliar alguns

aspectos particulares da QV. Como exemplo, temos o King's health questionnaire aplicado em portadores de incontinência urinária^{1,4,8}.

Consonante com o que acontece no mundo, no Brasil, a literatura acerca da temática QV tem aumentado nos últimos anos, sobretudo pelo estímulo à realização de pesquisas sobre o tema, pelo advento das traduções e validações dos instrumentos de QV para a língua portuguesa. Diante deste fato, ressalta-se a relevância do tema, visto que o interesse pelo conceito de QV é relativamente recente e decorrente, em parte, de novos paradigmas, que objetivam o alcance de uma melhor QV, passando esta a ser um resultado esperado das condutas de promoção e proteção em saúde. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar a produção científica sobre a temática, sob diferentes abordagens, nos últimos seis anos e no banco de dados Scielo, que é um indexador de produção científica brasileira e, consequentemente, permite um reflexo deste constructo em nosso país.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica sistemática da produção científica do indexador Scielo acerca do tema qualidade de vida. Foi utilizado o descritor “qualidade de vida” no campo “índice de assuntos”, em seguida, selecionados os termos sobre qualidade de vida e solicitado o campo “pesquisa” que demonstrou a existência de 217 artigos com o descritor “qualidade de vida” e um com o descritor “qualidade de vida relacionada à saúde”, constituindo a amostra um total de 218 trabalhos indexados. Uma segunda busca foi realizada com o campo “seleciona”, para demarcar os artigos que foram publicados no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2006, que rastreou 180 artigos indexados, constituindo a amostra total do presente estudo. A análise das publicações constou de duas etapas: na primeira etapa, 180 artigos foram considerados elegíveis, observando o critério de indexação, para análise do ano e instituição de origem da produção científica, correspondendo ao período de janeiro de 2001 a dezembro de 2006. Na segunda etapa, foram excluídos 56 artigos, por não apresentarem o assunto qualidade de vida como objeto principal de estudo. A amostra final após considerados todos os critérios ficou estabelecida em 124 publicações, que foram submetidas a análise metodológica. Na terceira etapa do estudo foram selecionadas 10 publicações que de acordo

com a prévia análise metodológica, representavam a categoria estudos qualitativos.

Resultados

Característica das Publicações selecionadas na primeira etapa do estudo

Os resultados estão apresentados na forma de tabelas. A Tabela 1 mostra a quantidade de publicações indexadas por assunto qualidade de vida e o ano de publicação.

A Tabela 2 apresenta os resultados referentes ao ano e a instituição de origem da publicação sobre qualidade de vida respectivamente.

Característica das Publicações selecionadas na segunda etapa do estudo

Nesta etapa 124 artigos foram selecionados para análise metodológica, de acordo com a categoria do estudo: 79 (63,9%) artigos de aplicação de instrumento; 25 (20,1%) tradução e validação, adaptação e construção de instrumento de QV; 10 (8%) estudos qualitativos acerca da

QV; 5 (4%) revisão bibliográfica; 5 (4%) sobre o conceito de qualidade de vida.

Na categoria artigos de aplicação de instrumentos, das 79 publicações selecionou-se 73 (92,4%) que utilizaram instrumento de QV validado para a língua portuguesa e 6 (7,6%) instrumento não validado. Do total dos 73 artigos, 34 (46,5%) utilizaram instrumentos genéricos, e 39 (53,5%) instrumentos específicos.

Entre os instrumentos genéricos, 28 (38,2%) empregou-se o Medical Outcomes Studies 36 short-form e 12 (16,3%) o Medical Outcomes Studies 12-item short-form (Whoqol). Dos 12 instrumentos Whoqol, 11 (91,6%) foram o Whoqol -Bref e 1 (8,4%) o Whoqol - 100.

Dos 39 (53,5%) instrumentos específicos, foram empregados os: Autoquestionnaire qualité de vie enfant imagé (AUQUEI); Questionnaire of life 65 (QQV-65); St. George's respiratory questionnaire (SGRQ); Quality of life questionnaire core 30 questões (QLQ30) associado ao Quality of life questionnaire-head and neck câncer module 35 questões (QLQ-H&N35); Dizziness Handicap Inventory (DHI); Quality of life Scale-Brasil (QLS-BR); Oral health impact prolife (OHIP-49); National eye institute visual function questionnaire 25 questões (NEIVFQ-25); Women's health questionnaire (WHQ); Osteoporosis Assessment Questionnaire (OPAQ) Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ); King's health questionnaire (KHQ); Child Health Questionnaire (CHQPF50); HIV-Aids quality of life test (HAT-QOL); Voice related quality of life questionnaire (VRQOL); Calgary sleep apnea quality of life index (SAQLI); Transitions vision related quality of life instrument (TVRQOL). Esses dados estão apresentados em forma de diagrama na Figura 1.

Instrumentos específicos em relação às características da população estudada

Os instrumentos específicos apresentam estudos com diferentes focos temáticos, que são demonstrados na Tabela 3.

Das 73 publicações que empregaram instrumentos, considerando a característica da população estudada, 46 estão inseridas na categoria saúde do adulto, com ênfase nas seguintes agravos: distúrbio do sistema visual 8 (17,3%); câncer 6 (13,3%); distúrbios pulmonares 5 (10,8%); distúrbios neurológicos 4 (8,7%); distúrbios psicológicos 3 (6,5%); distúrbios cardiovasculares 3 (6,5%); distúrbios renais 6 (13,3%); distúrbios ortopédicos 3 (6,5%); distúrbios reumatológicos 3 (6,5%); alterações do equilíbrio 2 (4,3%);

Tabela 1. Etapas da revisão sistemática na base de dados Scielo.

Índice de assunto: Qualidade de vida	Total por assunto	Artigos publicados 2001 a 2006
Qualidade de vida (QV)	214	176
Qualidade de vida no trabalho (QVT)	3	3
Qualidade de vida relacionada à saúde	1	1
Total de artigos	218	180

Tabela 2. Distribuição da produção científica sobre qualidade de vida, segundo o ano de publicação.

Período	Frequência absoluta (N°)	Frequência relativa (%)
2001	7	3,8
2002	12	6,6
2003	22	12,2
2004	38	21,1
2005	47	26,1
2006	54	30,2
Total	180	100

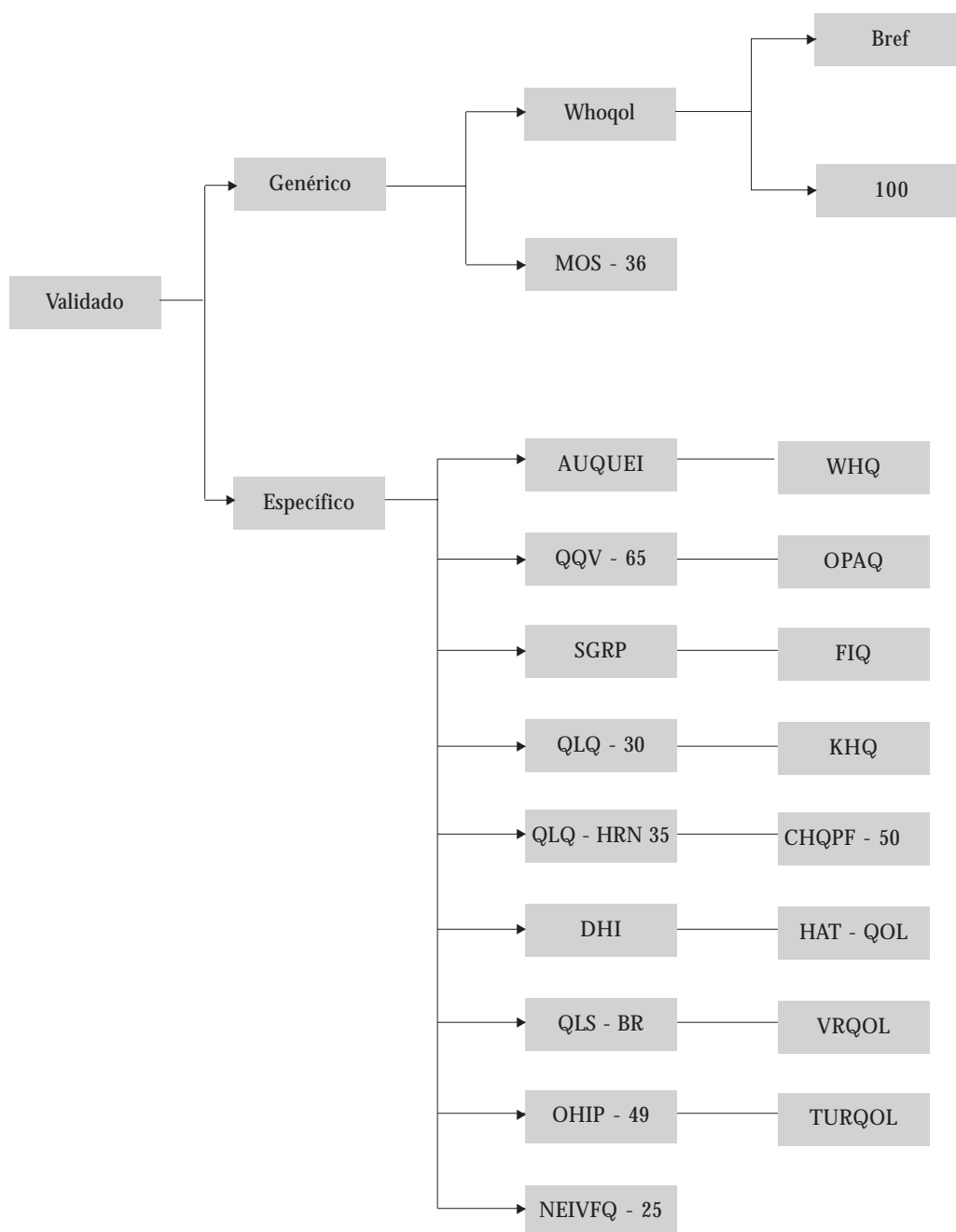


Figura 1. Diagrama dos tipos de instrumentos genérico e específico empregados nos estudos indexados na base de dados SciELO.

doenças infectocontagiosas 1 (2,1%); saúde bucal 1 (2,1%); e distúrbios endocrinológicos 1 (2,1%). Na categoria saúde da mulher encontram-se 10 publicações com ênfase nos seguintes agravos: doença reumatológica 2 (20%); climatério 2 (20%); câncer 1 (10%); distúrbios uroló-

gicos 1 (10%); atleta 1 (10%); violência doméstica 1 (10%); doença infectocontagiosa 1 (10%); e doença cardiovascular 1 (10%). Das 7 publicações sobre a saúde da criança e do adolescente, 2 (28,7%) enfocaram a investigação em indivíduos portadores de distúrbios neurológicos; 2 (28,7

%) distúrbios intestinais; pós cirúrgico 1 (14,2%); saúde bucal 1 (14,2%); e distúrbios reumatológicos 1 (14,2%). Das 6 publicações sobre a saúde do trabalhador, enfocaram classe dos enfermeiros 2 (33,3%); aspectos diversos da saúde do trabalhador 2 (33,3%); 1 professores do ensino fundamental (16,7%); e cirurgião-dentista 1 (16,7%). Das 4 publicações sobre a saúde do idoso, 3 (75%) indicaram aspectos psicológicos e 1 (25%) a saúde bucal. Esses resultados estão apresentados na Tabela 4.

Característica das Publicações selecionadas na terceira etapa do estudo denominados estudos qualitativos.

Esta categoria permitiu uma compreensão das publicações cujos autores trabalharam o

constructo qualidade de vida em seu aspecto qualitativo, elaborando questionários e/ou roteiros para entrevista de forma a obter dos entrevistados uma concepção mais ampla da qualidade de vida percebida. A descrição destes estudos estão apresentados no Quadro 1.

A primeira publicação indexada no Scielo com o descritor “qualidade de vida” surgiu em 1982, mas, apenas em 1996, foi indexado o primeiro artigo específico, com o título “Qualidade de vida de pessoas com doença crônica”, publicado na revista Latino-Americana de Enfermagem. Entre janeiro de 1982 e dezembro de 2000, foram indexados 38 artigos, entretanto de janeiro de 2001 a dezembro de 2006, observou-se um crescimento exponencial com publicação de 180 artigos, destes, 77,4% representam publicações dos últimos três anos. Pesquisas realizadas no Brasil por Dantas e colaboradores,¹ sobre a produção científica das universidades públicas do Estado de São Paulo, mostraram uma concentração das dissertações e teses, no período de 1999 e 2001 sobre esta temática, ressaltando a consonância do seu estudo com as tendências mundial e brasileira. Estes resultados sugerem que este crescimento de artigos indexados, deve-se ao aumento deste modelo de produção científica.

Em relação ao foco dos estudos, observou-se que este se constituiu, predominantemente, da aplicação de instrumentos de QV para determinado agravo. Estudos^{1,9} evidenciaram os mesmos resultados e pontuaram que o grande número de instrumentos validados e adaptados para a língua portuguesa, provenientes, sobretudo, dos Estados Unidos, e o fato dos gastos financeiros inerentes a criação de um novo instrumento serem elevados, contribuíram para tal achado. Acredita-se que a persistência da aplicação de instrumentos validados e adaptados de QV nas pesquisas, nos últimos três anos, ocorreu devido ao fato de terem evoluído as políticas de incentivo à pesquisa de construção de instrumentos próprios, ou pelo fato dos instrumentos utilizados terem apresentado resultados satisfatórios.

Quanto às populações estudadas, contrariando a tendência esperada com a implantação do Programa Saúde da Família em 1994⁷, com determinação de um novo modelo de assistência que tem como foco as populações mais suscetíveis, houve predomínio dos estudos acerca da saúde de adultos em detrimento daqueles com crianças e adolescentes, a mulher e o idoso. Em relação aos estudos da saúde do adulto, apenas 8,3% deles abordaram as doenças cardiovasculares. Com a mudança do perfil de morbimorta-

Tabela 3. Distribuição dos instrumentos em relação a característica da população estudada.

Instrumentos	Foco temático
AUQUEI	Criança de 04 a 12 anos
QQV-65	Epilepsia
SGRQ	Doença respiratória
DHI	Portadores de Tontura
QLQ-30 e QLQ-H&N 25	Câncer
QLSBR	Esquizofrenia
OHIP-49	Saúde Bucal
NEIVFQ-25	Função Visual
WHQ	Saúde da Mulher
OPAQ	Osteoporose
FIQ	Fibromialgia
KHQ	Incontinência Urinária
SHQPF-50	Crianças maiores de 5 anos
HAT-QOL	HIV
VRQOL	Voz
SAQLI	Apneia do Sono
TVRQoL	Usuários de lente de contato

Tabela 4. Distribuição da produção científica sobre qualidade de vida relacionada a saúde, segundo a característica da população estudada.

Saúde	Frequência absoluta N	Frequência relativa %
Saúde do adulto	43	61,4
Saúde da mulher	10	14,2
Saúde da criança e adolescente	7	10
Saúde do trabalhador	6	8,6
Saúde do idoso	4	5,8
Total	70	100

Quadro 1. Publicações Seleccionadas com Ênfase na Qualidade de Vida com Abordagem Qualitativa

Autor/Ano/local	Publicações		
	Qualidade de Vida no trabalho docente em Enfermagem		
Rocha; Felli, 2004 Santos/SP/BRA	Objetivos Caracterizar os docentes de enfermagem quanto aos dados pessoais e profissionais e conhecer o significado de qualidade de vida no trabalho para esses profissionais, captando os processos desgastantes e potencializadores da QVT, no momento de trabalho.	Metodologia Referencial teórico da determinação social e a análise de conteúdo. Estudo realizado com 15 docente enfermeiros do ciclo profissionalizante. Com entrevista estruturadas, segundo categorias previamente definidas	Resultados Para este grupo de docentes, os fatores desgastantes da QVT seriam em maior escala aqueles que se relacionam ao regime de trabalho, seguido pela relação teoria/prática, interferência na vida familiar, remuneração e aspectos pedagógicos
	Crescer como transplantado de medula óssea: repercussões na qualidade de vida de crianças e adolescentes.		
Anders; Lima, 2004 Ribeirão Preto/SP/BRA	Objetivos Buscar a compreensão do conceito de qualidade de vida (significado, importância e características para clientela) para crianças e adolescentes sobreviventes do Transplantado de Medula Óssea (TMO).	Metodologia Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa. Pesquisa realizada com 14 crianças e adolescentes sobreviventes do TMO, da idade de 07 a 18 anos.	Resultados Identificou-se uma vida permeada por inseguranças, alteração da imagem corporal, problemas de ordem física e emocional.
	Qualidade vida na perspectiva de pessoas com problemas respiratórios crônicos: a contribuição de um grupo de convivência.		
Silva; Souza: Francioni; Meirelles, 2005 Hospital Estadual Referencia em doenças pulmonares e infecto contagiosas da cidade de Florianópolis.	Objetivos Identificar os elementos que influenciam a qualidade de vida de pessoas com problemas respiratórios crônicos e compreender como a prática educativa desenvolvida em grupo de convivência pode contribuir na qualidade de vida de pessoas em condições crônicas de saúde.	Metodologia Pesquisa convergente assistencial desenvolvida num hospital estadual de referência para doenças pulmonares. Fizeram parte da amostra onze clientes e dois familiares com DPOC a mais de 18 anos. Nos grupos de convivência de compartilhamento de saberes e experiências.	Resultados Na análise dos dados relacionados à qualidade de vida das pessoas com problemas emergiram quatro categorias que representam o que as pessoas disseram interferir na sua qualidade de vida: controlar sentimentos conflitantes, manter-se na luta por uma vida melhor, contar com apoio da família, superar os limites trazidos pela doença e tratamento.
	Promoção de saúde e qualidade de vida entre mães de pré-adolescentes: um estudo etnográfico focado em Timbó/SC-Brasil.		
Radunz; Olson, 2005 Ordem auxiliadora Senhoras Evangélicas em Timbó, Santa Catarina	Objetivos Explorar crenças, valores e práticas de promoção de saúde entre mães de pré-adolescentes, descrevendo variâncias no fenômeno das drogas, promoção de saúde, qualidade de vida e comportamento de risco pré-adolescente	Metodologia Pesquisa etnográfica, com 10 mães de pré-adolescentes que participam do grupo Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas.	Resultados Os achados desta pesquisa ajudaram a compreender os fenômenos de promoção de saúde e qualidade de vida, vistos a partir da perspectiva das informantes. A saúde como ponto de qualidade de (mulheres mães de pré-adolescentes).

continua

Quadro 1. continuação

Autor/Ano/local	Publicações		
Ludueña; Olson; Pasco, 2005, Argentina.	Promoción de salud y calidad de vida entre madres de preadolescentes. Uma etnografia enfocada.		
	Objetivos Explorar crenças, valores e práticas de promoção de Saúde e qualidade de vida entre mães de pré-adolescente em grupo cultural da cidade de Córdoba, Argentina.	Metodologia Metodologia qualitativa, utilizando a etnografia com enfoque para aprender e descrever. Entrevista semiestruturada, observações com mães de crianças e adolescentes de 9 a 13 anos.	Resultados A reflexão das mães sobre qualidade de vida revela aspectos decisivos para o bem-estar geral. A qualidade de vida se mantém aprendendo a viver com as crises, buscando opções para sair dela pela implementação de mecanismos de defesa para redução da satisfação ao nível de sobrevivência.
Silva; Olson, 2005, Comunidade de Chiguayante-Chile.	Promoción de salud y calidad de vida en madres de preadolescentes de la comunidad de Chiguayante-Chile. Uma etnografia enfocada.		
	Objetivos Explorar crenças, valores e práticas entre as mães de pré-adolescentes na Argentina, Brasil, Chile e Canadá e compreender as influências que as mães exercem nas eleições que fazem os jovens e como elas os protegem dos riscos ambientais como drogas e violência	Metodologia Estudo etnográfico com abordagem qualitativa por entrevista realizado com 10 mulheres do Centro de Saúde Familiar Chiguayante, mães de crianças entre 09 a 13 anos	Resultados Para as mães qualidade de vida é “viver sem problemas maiores” com uma vida tranquila e estável e se apresentar problemas ter capacidade de solucioná-los. Viver bem com a família é dispor do aspecto econômico, viver sem enfermidades, ter clima familiar de comunicação. Ter capacidade de sair e lutar e ter uma família que apoia.
Cartana, 2005, Brasil, Argentina e Chile.	“Às vezes eles vão...”: compreendendo qualidade de vida e promoção da saúde sob a ótica de uma mãe de pré-adolescente.		
	Objetivos Explorar crenças, valores e práticas entre mães de pré-adolescentes sadios.	Metodologia Observação participante, entrevistas semiestruturadas, genogramas e fotografias do cotidiano de uma família. Foram realizadas três entrevistas em uma residência.	Resultados O conceito de qualidade de vida está menos centrado nos aspectos materiais da vida cotidiana, sendo assim a percepção da informante qualidade de vida é constituída da alegria, do relacionamento familiar de boa qualidade e a percepção de que está proporcionando uma boa educação para os filhos.
Piccinini, 2004, Cooperativas de trabalho de Porto Alegre	Cooperativas de trabalho de Porto Alegre e flexibilização do trabalho.		
	Objetivos Conhecer as cooperativas de trabalho do Rio Grande do Sul verificando em que medidas respondem aos princípios do cooperativismo e identificar o seu papel em termos de flexibilização do trabalho de empregabilidade e qualidade de vida dos trabalhadores.	Metodologia Estudo exploratório tipo estudo de caso em 13 cooperativas.	Resultados A maioria dos dirigentes afirma preocupar-se com a qualidade de vida dos cooperados, oferecendo algum benefício como: convênios com plano de saúde, seguro de vida, ambiente de trabalho agradável, cesta básica, equipamentos de segurança e cursos de capacitação.

continua

Quadro 1. continuação

Autor/Ano/local	Publicações		
	Qualidade de vida do doador após transplante hepático intervivos.		
Coelho; Parolin; Baretta; Pimentel; Freitas; Colman, 2005, Curitiba-PR/BR.	Objetivos Avaliar a qualidade de vida do doador após este tipo de transplante no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná e no Hospital Nossa Senhora das Graças, Curitiba, PR.	Metodologia Estudo de coorte histórico longitudinal, com 24 pacientes durante um ano. Aplicação de questionário sobre sintomatologia e a qualidade de vida no pré e no pós-operatório.	Resultados Os pacientes com polipose nasal obtiveram melhora sintomática e da qualidade de vida, na maioria dos sintomas, superior aos pacientes com rinossinusite crônica.
	A qualidade de vida de jovens portadores de espinha bífida do Children's National Medical Center – Washington DC		
Soares; Moreira; Monteiro; Pohl, 2006, Washington DC	Objetivos Explorar a qualidade de vida de pacientes portadores de espinha bífida em dois serviços de referência no Brasil e nos Estados Unidos. O roteiro de entrevistas englobou as seguintes dimensões da vida: 1) social; 2) emocional; 3) intelectual; 4) financeira e de direitos; 5) médica; 6) independência física e inserção vocacional; 7) ambiental; 8) oportunidades recreativas e de esporte; e finalmente, 9) estratégias de enfrentamento do estigma.	Metodologia Emprego da teoria do estigma e as discussões conceituais sobre a dimensão de qualidade de vida. Realizou 15 entrevistas a jovens portadores deste agravo e destes 08 participaram de um grupo focal	Resultados É possível afirmar que a presença do estigma relacionado à sua doença funciona como um mediador simbólico para a qualificação dos elementos essenciais para o bem-estar e a satisfação dos jovens, interferindo em sua posição na sociedade e em suas expressões sobre felicidade, reconhecimento social e autoestima, ou seja, em sua qualidade de vida.

lidade mundial, caracterizado pelo aumento da prevalência das doenças crônicas degenerativas, as doenças cardiovasculares passaram a ocupar lugar de destaque no cenário das políticas de saúde. Alcançar as pessoas mais vulneráveis é também uma meta sugerida nestes estudos.

Um importante aspecto a ser considerado é o impacto dessas pesquisas no setor da saúde, devido ao fato dos estudos^{1,3,4} evidenciarem que as informações acerca da qualidade de vida servirão para: avaliar determinados tratamentos, os custos e os benefícios dos serviços prestados; comparar os procedimentos; e definir estratégias na área.

Os estudos de revisão sistemática têm por objetivo reduzir viés e fornecer uma base científica para a tomada de decisão no setor da saúde, à medida que permitem identificar o caminho percorrido até o desenvolvimento do conhecimento atual acerca da temática. Dessa forma, acredita-se que este estudo contribua para despertar o interesse dos profissionais para desenvolverem

projetos de pesquisa sobre esse tema, sobretudo com o objetivo de avaliar a qualidade de vida das populações mais suscetíveis a doenças crônicas não transmissíveis, que, nos dias atuais, têm ocupado posição de destaque, gerando elementos norteadores para dar subsídios para tornar as políticas de saúde mais diretas.

Quanto aos estudos qualitativos observa-se que objetivam alcançar o significado individualizado do termo QV, por intermédio de uma descrição própria fundamentada em crenças e valores, diferindo dos estudos com uso de instrumentos, que partem de uma contextualização previamente estabelecida. A metodologia baseia-se em questões abertas, elaboradas pelos pesquisadores. Os estudos foram desenvolvidos em pequenas populações, com predominância da pesquisa etnográfica. Os resultados apontaram para o alcance da população quanto ao dimensionamento da QV em “seu existir”, enfatizando as necessidades básicas como pré-requisito, para uma boa qualidade de vida.

Considerações

Nos estudos de qualidade de vida com abordagem qualitativa pode-se observar que têm sido empregados em amostras menores, permitindo estudar a essência dos sentidos que as pessoas inferem das palavras. O instrumento previamente formulado nem sempre permite compreender esses fenômenos. Entende-se que a dimensão qualitativa do estudo de avaliação pode apreender especificidades que são importantes, pois possibilitam ainda elaborar intervenções, tanto para a população estudada como para outras de características similares. Neste sentido, o desafio do estudo qualitativo consiste em delimitar inicialmente indicadores que permitam identificar, explicar e elucidar processos de mudança importantes na organização da atenção em saúde, e na transformação do modelo assistencial, tendo como conceito estruturante a integralidade.

Colaboradores

GMB Landeiro trabalhou na concepção, pesquisa, metodologia e discussão dos resultados; CCR Pedrozo trabalhou na concepção, introdução e pesquisa; ERA Oliveira trabalhou na redação, orientou e acompanhou a execução do estudo; e MJ Gomes trabalhou na redação final, metodologia e revisão.

Referências

1. Dantas RAS, Sawada NO, Malerbo MB. Pesquisa sobre qualidade de vida: Revisão da produção científica das universidades públicas do Estado de São Paulo. *Rev. Latino-am. Enfermagem* 2003; 11(4): 532-538.
2. Castro M, Caiuby AVS, Draibe SA, Canziani MEF. Qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise avaliada através do instrumento genérico sf-36. *Rev. Assoc Med Bras* 2003; 49(3):245-249.
3. Fonseca ESM, Camargo ALM, Castro RA, Sartori MGS, Fonseca MCM Lima GR, Girão MJBC. Validação do questionário de vida (King's health questionnaire) em mulheres brasileiras com incontinência urinária. *Rev Bras Ginecol Obstet* 2005; 27(5):235-242.
4. Seidl EMF, Zannon C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad Saude Publica* 2004; 20(2):580-588.
5. Silva DMGV, Souza SS, Francioni FF, Meirelles BHS. Qualidade de vida na perspectiva de pessoas com problemas respiratórios crônicos: A contribuição de um grupo de convivência. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2005; 13(1):7-14.
6. Radunz V, Olson J. Promoção de saúde e qualidade de vida entre mães de pré-adolescentes: um estudo etnográfico focado em Timbó/SC-Brasil. *Rev Latino-am Enfermagem* 2005; 13(edição especial):1135-41.
7. Souza RA, Carvalho AM. Programa de saúde da família e qualidade de vida: um olhar da psicologia. *Estudos de Psicologia* 2003; 8(3):515-523.
8. Conde DM, Neto PAM, Júnior RF, Aldrighi JM. Qualidade de vida de mulheres com Câncer de mama. *Rev Bras Ginecol Obstet* 2006; 28(3):195-204.
9. Canini SR, Reis RB, Pereira LA, Gir E, Pelá NTR. Qualidade de vida de indivíduos com HIV/AIDS: Uma revisão de Literatura. *Rev. Latino-am Enfermagem* 2004; 12(6):940-945.

Artigo apresentado em 03/03/2008

Aprovado em 02/06/2009

Versão final apresentada em 19/06/2009